

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: CORPOS VIOLADOS? REFLETINDO A HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS DURANTE PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Relatoria: ROSA MARIA SANTOS DE MEDEIROS

Autores: SHEILA PASSOS MOTA COUTINHO
ANDERSON REIS SOUZA

Modalidade: Pôster

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica é um problema decorrente das práticas vivenciada nas instituições de saúde relacionada à mulher num momento frágil vida, ou seja no parto a experiência humana que gera anseios e medos. A violência institucional é expressa desde a negligência na assistência, discriminação, violência verbal e a imposição de intervenções danosas à integridade física e psicológica das mulheres nas unidades de saúde em que são atendidas, bem como o desrespeito a sua autonomia, sendo desta forma a experiência do parto um momento marcado por violência e sofrimento. **OBJETIVO:** Refletir a importância da assistência humanizada no parto nos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma reflexão teórica, que se baseou no estudo bibliográfico, do tipo descritivo, com abordagem qualitativa. Foram utilizados para compor a amostra artigos científicos publicados na base de dados SciELO através dos descritores: Parto vaginal. Violência obstétrica. Violência institucional. Bem como, documentos existentes e disponíveis no Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Atualmente as práticas e a assistências são utilizadas visando acelerar o processo de parto desconsiderando os aspectos fisiológicos e as particularidades individuais e familiares. Na rotina de atendimento muitos procedimentos realizados no pré-parto principalmente, são indevidos e invasivos, e neste contexto existem vários tipos de violência que podemos destacar como o atendimento desumano onde as práticas são executados de forma grosseira, ocorrendo manipulação vaginal em demasia evidenciando desta forma que as mulheres tem seus corpos violados, além de sofrer também a agressão psicológica ocasionada pela falta de privacidade, exposição sem consentimento e pela forma que os profissionais as abordam e até mesmo desdenha dos seus sentimentos e fragilidades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É fundamental para que haja uma assistência humanizada o respeito a natureza biológica no processo de parturição, propondo mudanças nas práticas, trazendo ao cotidiano dos serviços conceitos atuais, adequado a rotina dos profissionais de saúde, tornando as práticas baseadas em evidências científicas, enfatizando a educação permanente em saúde. tendo como propósito assegurar e viabilizar a comunicação entre a mulher e os profissionais desenvolvendo relações menos desiguais e autoritárias, resgatando assim autonomia feminina frente ao parto.